



Arquivo

O presidente do comitê de bancos chefiará a missão

Rhodes virá ao País para negociar dívida

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Na próxima semana, ou o mais tardar dentro de duas semanas, estarão chegando ao Brasil o presidente e os dois vice-presidentes do Comitê de Assessoramento que negocia a dívida brasileira com os bancos credores. Willian Rhodes (vice-presidente do Citibank), Guy Hunthords (Lloyds Bank International) e John Spurdle (Morgan Trust), presidente e vice-presidente respectivamente, abrirão com esta visita, segundo um técnico do Banco Central, a nova rodada de renegociação da dívida externa.

O Brasil espera que depois da visita da presidência do Comitê, ainda em data a ser definida, deslanche a negociação da dívida com os bancos internacionais. Inclusive está sendo prevista uma viagem do presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, para Nova York, na primeira semana de julho, para dar início oficialmente à renegociação da dívida com os 700 bancos credores.

O Banco Central está confiante em que ainda nesta semana serão delineados, com o Fundo Monetário Internacional (FMI), as diretrizes da nova Car-

ta de Intenções. Depois que isto tiver ocorrido, as preocupações se voltarão para o Comitê de Assessoramento, para negociar a modificação de alguns aspectos técnicos na rolagem da dívida.

SUBSÍDIO

O governo federal não deverá acabar com o subsídio ao trigo neste ano por duas razões: se cortado drasticamente o efeito sobre o nível inflacionário será muito grande e o ganho real do governo será muito pequeno. Este foi um dos assuntos discutidos, ontem, na reunião dos técnicos brasileiros com o FMI no Ministério da Fazenda, quando foi analisado todo o orçamento monetário.

Segundo o titular do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, a reunião que durou cerca de três horas, serviu basicamente para estudar os itens de natureza fiscal do orçamento, ou seja, os repasses de recursos que são feitos mensalmente do orçamento fiscal para o monetário para cobrir rombos.

Sílvio Rodrigues Alves disse ainda que entrou na discussão o problema do subsídio do açúcar, a questão dos estoques reguladores formados pelo governo e os repasses ao Iapás.